

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

*Giovanni Manfredini De Salles Mendes Souza*

[Giovannisalles2016@gmail.com](mailto:Giovannisalles2016@gmail.com),

*Lídia Godoy Sales*

[lidiagsales@outlook.com](mailto:lidiagsales@outlook.com),

*Maria Eduarda Melo Costa*

[dudaamelocosta@hotmail.com](mailto:dudaamelocosta@hotmail.com),

*Yasmin Cardoso Aurea*

[min\\_aurea@hotmail.com](mailto:min_aurea@hotmail.com)

*Rosimeire de Moraes Amorim Naves*

[rosimeire.amorim@univag.edu.br](mailto:rosimeire.amorim@univag.edu.br)

O estágio supervisionado específico em Intervenção no Cotidiano Psicologia Jurídica foi realizado na Associação Mais Liberdade, localizada em Cuiabá-MT. Essa organização, sem fins lucrativos, é gerida por egressos do sistema prisional e tem como principal foco a reintegração social de pessoas LGBTQIAPN+ que, após cumprirem suas penas, enfrentam dificuldades significativas ao retornarem à sociedade. A associação desenvolve projetos voltados para a promoção dos direitos humanos e da autonomia dessa população, entre os quais se destacam o “Natal Solidário”, “Dupla Invisibilidade”, “Cartas da Esperança”, “A Arte Delas” e “Menos Droga, Mais Liberdade”. Cada um desses projetos possui um enfoque específico, mas o objetivo comum é proporcionar um ambiente mais acolhedor e digno para pessoas que, além de enfrentarem o estigma de serem ex-presidiárias, pertencem a uma comunidade historicamente marginalizada. A participação dos estagiários no campo se deu principalmente por meio de rodas de conversa e plantões psicológicos. A proposta do estágio, além de permitir a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Psicologia, visava também ampliar o entendimento sobre os desafios enfrentados por essa população ao se reintegrar socialmente. A importância desse trabalho vai além do simples apoio psicológico, uma vez que também envolve a promoção de direitos e a construção de uma rede de suporte social que permita um retorno mais seguro e humanizado à liberdade. Diante disso, levantamos a problemática: qual o efeito no aprendizado dos alunos ao estagiar na associação mais liberdade com demandas voltadas à comunidade LGBTQIAPN+ egressos do sistema prisional? O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos estagiários da psicologia jurídica atuando na associação mais liberdade com os egressos do sistema prisional. A orientação teórica que guiou o estágio baseou-se em abordagens críticas da Psicologia Jurídica, com ênfase nas questões de vulnerabilidade social e direitos humanos. A população LGBTQIAPN+ no sistema prisional é especialmente vulnerável, enfrentando discriminação e violência tanto dentro quanto fora da prisão. Segundo a teoria do biopoder, desenvolvida por Michel Foucault, as instituições exercem um controle sobre os corpos, classificando e regulando os indivíduos de acordo com

normas sociais. No caso das pessoas LGBTQIAPN+, esse controle é exercido de maneira ainda mais rigorosa, resultando em exclusão social e marginalização. As travestis e transexuais, por exemplo, são frequentemente vítimas de violência física e psicológica no ambiente prisional, e essa situação se perpetua mesmo após a sua liberação. Portanto, a atuação da Psicologia em um contexto jurídico como esse é de extrema importância, uma vez que busca romper com os ciclos de violência institucionalizados e promover um processo de reintegração que respeite a dignidade e os direitos dessas pessoas. Os procedimentos técnico-metodológicos adotados no estágio incluíram rodas de conversa que tinha como proposta ocorrer todas às quartas-feiras no período da noite e sextas-feiras no período da tarde e os plantões psicológicos seguiram nesses mesmos dias, com o objetivo de promover a saúde mental e o bem-estar da comunidade atendida. As rodas de conversa foram planejadas para dez encontros, abordando temas variados como autocuidado, relações interpessoais, empoderamento, violência e dependência química, essas rodas de conversa não ocorreram devido à falta de estrutura, mobilidade e outros fatores do campo. Além disso, foram realizados plantões psicológicos, nos quais os estagiários ofereciam atendimentos individuais pontuais e focados em questões emocionais emergentes, sem a necessidade de agendamento prévio. A experiência no campo proporcionou diversas reflexões importantes sobre a prática profissional da Psicologia em contextos de vulnerabilidade. Durante o estágio, os estagiários puderam observar de perto as dificuldades enfrentadas pela população LGBTQIAPN+ ao tentar se reintegrar à sociedade após o encarceramento. Muitas dessas dificuldades estão diretamente relacionadas ao estigma associado tanto à sua condição de egressos quanto à sua identidade de gênero e orientação sexual. A exclusão social, a falta de apoio familiar e o preconceito são obstáculos comuns para essas pessoas, que muitas vezes encontram dificuldades para conseguir emprego, acessar serviços de saúde ou mesmo encontrar moradia. Nesse sentido, o trabalho realizado pela Associação Mais Liberdade, em parceria com os estagiários de Psicologia, foi fundamental para fornecer o apoio necessário a essa população, contribuindo para o fortalecimento de sua saúde mental e para a construção de uma rede de suporte social mais sólida. Ao longo do estágio, os estagiários também puderam desenvolver habilidades essenciais para a atuação profissional, como a escuta ativa, o acolhimento e o encaminhamento de casos. O contato direto com a realidade da população LGBTQIAPN+ egressa do sistema prisional permitiu que os estagiários tivessem uma compreensão mais profunda das demandas emocionais e sociais dessas pessoas, além de lhes proporcionar uma visão crítica sobre o papel do psicólogo na sociedade. A experiência no campo reforçou a importância de se atuar de maneira ética e colaborativa, buscando sempre promover a dignidade e os direitos humanos. Em conclusão, o estágio supervisionado na Associação Mais Liberdade foi uma experiência enriquecedora, tanto para os estagiários quanto para a população atendida. Poderia ser mais enriquecedora se a proposta inicial das rodas de conversa e dos plantões psicológicos tivessem acontecido de forma apropriada, como tinha sido acordado no início, ainda assim os estagiários puderam aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto prático, desenvolvendo habilidades técnicas e comportamentais que serão essenciais para sua atuação profissional futura. Além disso, o estágio permitiu que os estagiários refletissem sobre questões importantes relacionadas à reintegração social, aos direitos humanos e ao papel da Psicologia na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A experiência foi fundamental para o crescimento pessoal e profissional dos estagiários, além de contribuir para a melhoria dos serviços oferecidos pela Associação Mais Liberdade.

**Palavras-chave:** Psicologia Jurídica. Reinserção Social. População LGBTQIAPN+. Egressos.